

Discurso de Boas-Vindas ao 3º Encontro Porto Cidade Região

Excelentíssimo Senhor Secretario General de Industria de Espanha,
Joan Trullén,

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do
Território e das Cidades, Dr. João Ferrão

Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta Metropolitana do Porto,
Dr. Rui Rio,

Excelentíssimo Senhor Presidente da CCDRN, Dr. Carlos Lage,

Excelentíssimo Senhor Director na Direcção-Geral da Política Regional
da Comissão Europeia, Dr. José Palma Andrés,

Caros colegas da equipa reitoral,

Demais membros da comunidade académica da Universidade do
Porto,

Ilustres convidados desta cerimónia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em meu nome e em nome da Universidade do Porto, começo por dar as boas-vindas a todos os participantes no 3º Encontro Porto Cidade Região. Agradeço a presença de todos neste evento, não deixando de sublinhar o prazer que é para a Universidade do Porto reunir aqui tão relevantes figuras da vida pública portuguesa e europeia a quem saúdo especialmente. Permito-me destacar, em particular, o Senhor Secretario General de Industria de Espanha, Joan Trullén, o Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, Dr. João Ferrão, representando o governo português, o Senhor Director

na Direcção-Geral da Política Regional da Comissão Europeia, Dr. José Palma Andrés, e 2 personalidades que têm um papel decisivo no desenvolvimento da região Norte e da cidade do Porto, o Senhor Presidente da Junta Metropolitana do Porto, Dr. Rui Rio e o Senhor Presidente da CCDRN, Dr. Carlos Lage. Estou por isso certo da pertinência desta 3ª edição do “Porto Cidade Região”, evento que vai ganhando o estatuto de fórum de diálogo sobre as grandes questões que determinam o futuro de um espaço territorial, socioeconómico e cultural de grande importância para o país, como é o Norte de Portugal.

Neste sentido, aproveito para enaltecer a colaboração da Junta Metropolitana do Porto na organização do encontro. A parceria com este organismo intermunicipal resulta de uma vontade comum de identificar problemas, discutir soluções e apresentar medidas concretas para o desenvolvimento do Grande Porto e da região Norte. Quer a Universidade do Porto, quer a Junta Metropolitana do Porto, estão animadas pelo propósito de contribuir para um País mais dinâmico, empreendedor e cosmopolita, a partir da partilha e expansão do conhecimento.

De resto, a epígrafe deste encontro é precisamente “Para uma Região do Conhecimento”. Numa Europa sem fronteiras e num mundo globalizado estamos conscientes de que, para ser competitiva à escala global, a região Norte necessita de adoptar um paradigma de desenvolvimento assente no conhecimento científico, tecnológico e cultural. Se assim não for, o Norte e o país continuarão a ser

ultrapassados pela concorrência quer de regiões estrangeiras com menores custos de produção, quer de regiões com mão-de-obra mais qualificada e maiores investimentos em inovação.

Daí que este encontro procure, à semelhança das edições transactas, concertar esforços no sentido de tornar o Norte numa região europeia de conhecimento. Muito se tem falado numa suposta crise anímica do Norte. A cidade e a região, dizem, está acabrunhada, a perder identidade e a empobrecer como vários indicadores parecem querer confirmar. Mas tal como o escritor Mark Twain, podemos dizer que a notícia da sua morte é um pouco exagerada. A cidade do Porto e a área metropolitana a que dá nome reúnem todas as condições para funcionar como catalisador dos sectores mais dinâmicos da região Norte, promovendo o seu desenvolvimento já não segundo os critérios das sociedades industriais, mas sim segundo os critérios das sociedades do conhecimento. Ou seja, de sociedades que valorizam a inovação, o capital humano, a Investigação & Desenvolvimento, o empreendedorismo e a cultura. Acreditamos firmemente que a cidade, região tem um grande potencial para contrariar todos os pessimismos e construir uma região inovadora, de grande progresso, capaz de vir a ombrear com as mais desenvolvidas da Europa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para que o Porto seja esse catalisador do desenvolvimento nortenho, importa que a cidade e respectiva área metropolitana reforcem a sua condição de espaço de cruzamento de saberes. Uma das

características mais marcantes das sociedades avançadas é, sem dúvida, o funcionamento em rede. A partir do chamado *networking*, perdoe-se-me o anglicismo, os grandes centros urbanos assumem-se como territórios de partilha de conhecimento, de concertação de esforços e de desenvolvimento de sinergias entre diferentes forças dinâmicas: órgãos de decisão política, organismos públicos, universidades e politécnicos, associações, instituições culturais, ONG's, empresas, entre outras.

Ora o que motiva a organização, pela terceira vez, do Encontro Porto Cidade Região é justamente essa vontade de abrir uma janela de diálogo entre forças dinâmicas. Ou, se quisermos, entre parceiros naturais mas por vezes desencontrados. Na verdade, existem ainda focos de resistência à cooperação institucional ou empresarial, talvez pela prevalência de velhos hábitos de defesa ciosa de capelinhas ou pela simples desconfiança em processos de partilha de informação. As culpas, neste caso, são repartidas por todos sem excepção. Trata-se de uma mentalidade ensimesmada que urge combater, mas que creio estar, aos poucos, a dissipar-se na sociedade portuguesa.

Mas queremos também que este encontro seja ponto de partida para acções concretas de cooperação entre os vários actores anteriormente referidos, acções essas integradas na estratégia definida pelo NORTE 2015 e que possam contribuir decisivamente para o progresso da região e do país.

Da parte da Universidade do Porto, e este evento comprova-o inequivocamente, existe uma forte vontade de interagir com as forças de desenvolvimento da cidade, área metropolitana e região Norte. Um dos nossos objectivos estratégicos é, aliás, a abertura à comunidade. Hoje, a cooperação da Universidade do Porto com o exterior traduz-se em projectos de formação, em parcerias empresariais, em iniciativas de promoção cultural, em processos de transferência de tecnologia e em programas de financiamento de actividades académicas e de investigação. Neste contexto, a Universidade do Porto realiza um conjunto de actividades e disponibiliza um conjunto de serviços promotores de desenvolvimento sociocultural, progresso científico e inovação empresarial, cuja apropriação pela comunidade tem sido crescente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta 3ª edição do “Porto Cidade Região” constitui, portanto, um ponto de encontro de diferentes agentes de desenvolvimento, procurando perceber e valorizar o que nos une e, ao mesmo tempo, ultrapassar o que os divide e paralisa, sem deixar de respeitar as diferenças de cada um. Com esta abertura ao diálogo e à concertação de posições, pensamos poder esboçar linhas estratégicas de desenvolvimento sustentável para o Norte enquanto região europeia que privilegia o conhecimento, aposta no capital humano, assume uma postura empreendedora e compreende outras culturas diferentes da sua. Tudo isto construído a partir dos resultados do NORTE 2015 que já realizou um estudo prospectivo para a região Norte, evitando-se duplicar

trabalho já realizado. Permitimo-nos enfatizar que se pretende neste encontro, sobretudo, identificar medidas concretas alinhadas com a estratégia para o desenvolvimento da região apresentadas no documento "NORTE 2015", em particular aquelas em que a U.Porto possa ter um papel importante a desempenhar

Neste sentido, o Encontro Porto Cidade Região foi dividido em seis workshops temáticos, os quais correspondem a outras tantas áreas que são consideradas estratégicas para o desenvolvimento nortenho: Ambiente, Energia e Sustentabilidade; Saúde; Educação/Formação; Mar; Conteúdos; e Manufacturing. Com esta divisão temática, a Universidade do Porto procura centrar a análise e o debate em sectores que combinam a tradição com a modernidade. Não somos apologistas de uma estratégia que faça tábua rasa do conhecimento adquirido durante anos e anos em actividades tradicionais, mas também entendemos que o tecido produtivo nortenho necessita de subir na cadeia de valor, de forma a reforçar a sua competitividade à escala global.

Neste processo de subida na cadeia de valor, a Universidade do Porto tem consciência das suas responsabilidades acrescidas. Afinal, somos a maior universidade portuguesa, contando com mais de 27 500 estudantes, mais de 2000 docentes e investigadores e mais de 1500 não docentes, distribuídos por 14 faculdades que cobrem todas as grandes áreas do saber, e 72 unidades de investigação devidamente certificadas. A nossa produção científica destaca-se a nível nacional, representando cerca de 20% do total. Aliás, acolhemos no nosso

espaço, e em parceria com diversos organismos públicos e privados, grupos de investigação que são referências nacionais e que alcançaram reconhecimento internacional. Apostamos, portanto, na criação de valor a partir do conhecimento gerado, pois só assim estaremos a corresponder às nossas obrigações para com o país, a região Norte e a cidade que nos dá nome.

A Universidade do Porto quer afirmar-se, cada vez mais, como um actor decisivo na definição e concretização de estratégias que visem o desenvolvimento socioeconómico da região Norte. De resto, enquanto instituição fundamental na promoção dos valores do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, a Universidade do Porto não pode estar arredada do debate público sobre o futuro da região Norte. Mais: a Universidade do Porto tem o dever de fomentar esse debate público, sob pena de não estar a cumprir o papel cívico que lhe cabe enquanto instituição do ensino superior.

Neste sentido, o Encontro Porto Cidade Região é um exercício de cidadania da nossa Universidade. Durante dois dias, vamos reunir aqui, no emblemático Palácio da Bolsa, responsáveis políticos, decisores públicos, empresários, agentes culturais, investigadores, pedagogos, estudantes, entre outras forças dinâmicas da nossa sociedade, esperando aprofundar o conhecimento mútuo e assim contribuir para o desenvolvimento de parcerias que estimulem a competitividade da região Norte.

Reconheço que a Universidade do Porto, à semelhança da generalidade das universidades portuguesas, esteve durante muitos anos desfasada dos interesses, ambições e desígnios da comunidade envolvente. Esse desfasamento foi particularmente notório em relação ao tecido empresarial. Da parte da Universidade do Porto houve, até há alguns anos, um menor desenvolvimento da investigação aplicada à indústria por comparação com a chamada investigação fundamental, aquela que visa tão-somente a expansão das fronteiras do conhecimento. Por outro lado, da parte da generalidade das empresas verificou-se durante muito tempo não só uma insuficiente vocação para o investimento em I&D, como até uma desconfiança relativamente ao conhecimento produzido pela Universidade.

Creio, contudo, que o panorama mudou significativamente de há alguns anos a esta parte. Estamos a investir cada vez mais na investigação com impacto exterior e capacidade de valorização económica, ao mesmo tempo que as empresas, sobretudo nortenhas, tendem a aproximar-se da Universidade do Porto com o intuito de converter o conhecimento académico em valor empresarial. E assim a Universidade do Porto vê o conhecimento gerado pela sua comunidade académica ganhar uma forte aplicabilidade económica, enquanto as empresas passam a incorporar mais inovação, elevam o perfil tecnológico dos seus produtos e serviços, melhoram os seus modelos de gestão e valorizam o capital humano. Tudo isto em simultâneo com a realização de investigação de carácter fundamental que será sempre uma importante componente da missão da U.Porto.

Este é, pois, um exemplo da abertura da Universidade do Porto à cooperação com outros agentes de desenvolvimento. Diferentes exemplos podiam ser referidos, designadamente de parcerias com autarquias e outros decisores públicos, com instituições culturais ou com organizações de solidariedade social. Mas queremos mais. Para melhorar a qualidade da sua formação e investigação, reforçar a sua capacidade de atracção de alunos e docentes, elevar os seus níveis de internacionalização e ampliar a sua expressão cultural, a Universidade do Porto precisa de aumentar e aprofundar as parcerias com os restantes actores da sociedade civil. Mas, por outro lado, para se desenvolverem e serem competitivos, os restantes actores da sociedade civil, em particular da região Norte, precisam de vir beber à Universidade do Porto algum do conhecimento de que necessitam para as suas actividades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ser inovador e capaz de competir à escala global implica conhecimento. E a busca desse conhecimento passa inevitavelmente pelas universidades e respectivas unidades orgânicas. Os estabelecimentos de ensino superior concentram em si recursos humanos altamente qualificados, saber intelectual e científico, massa crítica, dinâmica de inovação, capacidade de investigação e sofisticação tecnológica. A Universidade do Porto não é excepção e por isso apresenta um ambiente favorável a parcerias de formação e investigação com outros promotores de desenvolvimento.

É esta a mensagem que quero deixar no arranque do 3º Encontro Porto Cidade Região. A Universidade do Porto está receptiva à colaboração com as diferentes instituições da sociedade civil portuguesa, esperando das mesmas igual nível de abertura. Está na hora de acabar com desconfianças, preconceitos, individualismos e crises de protagonismo. Impõe-se um funcionamento em rede no espaço geográfico nortenho, para que todos os agentes de desenvolvimento possam, lado a lado, minimizar as fraquezas e potenciar as forças desta cidade/região que é a nossa.

A “coopetição”, neologismo que junta cooperação e competição, deve pois presidir ao novo relacionamento entre as “forças vivas” da região Norte. É este o espírito que se pretende para o futuro, em vez da fuga às responsabilidades próprias que o discurso encarniçado contra o Terreiro do Paço muitas vezes esconde. Basta de lamúrias e bairrismos exagerados. Perante a ausência de órgãos regionais com legitimidade democrática, a sociedade civil nortenha não tem outra via para liderar o processo de desenvolvimento da sua cidade/região que não seja a “coopetição” entre instituições, de forma a gerar massa crítica e valor acrescentado.

Permito-me recordar que está em vigor o Quadro de Referência Estratégico Nacional, porventura o último fôlego financeiro de que Portugal dispõe para recuperar do seu atraso estrutural. Em particular realço que o QREN estabeleceu o Potencial Humano como um dos seus Programas Operacionais Temáticos, tendo neste âmbito consagrado 5,8 mil milhões de euros – 37% da verba total – para o

conhecimento, ciência e formação profissional. Conhecidos os problemas de qualificação da região Norte e de como isso se reflecte numa taxa de desemprego mais elevada do que a média nacional e se traduz num grande óbice para a inovação é necessário que se defina uma estratégia regional para o aproveitamento desses fundos para apoiar programas de formação, inovação e I&D que permitam uma real e verdadeira qualificação dos recursos humanos da região tendo em vista as autênticas necessidades das suas empresas e de outras organizações, bem como a estratégia definida para a região.

Termino a minha intervenção apelando a todos para que, durante este encontro, descubram pontos de contacto e os saibam transformar em parcerias e acções concretas tendo em vista o desenvolvimento do Porto, da região Norte e, conseqüentemente, do todo nacional. Estou certo de que vão procurar fazê-lo, pelo que se justifica que volte agora a agradecer a participação neste encontro dos diversos coordenadores, oradores e convidados de cada um dos workshops temáticos. Quero também agradecer a todos aqueles, e são muitos, que se empenharam para que este encontro fosse possível. Vou materializar esse agradecimento a todos os envolvidos nas pessoas dos Vice-Reitores Prof. António Marques e Prof. Jorge Gonçalves e da Pró-Reitora Profa. Ana Teresa Tavares a cujo entusiasmo e empenho muito deve a realização deste encontro. Para o fim, reservo uma palavra de gratidão para os responsáveis políticos que nos deram a honra de estar presentes aqui hoje.

Deixo-vos com votos de bom trabalho e com a certeza de que o 3º Encontro Porto Cidade Região será particularmente produtivo e que ele constituirá mais um contributo para a construção de um Portugal mais moderno e mais desenvolvido capaz de ombrear com os restantes países europeus.

Muito obrigado